



# EDITAL



## III Mostra de Cartazes Antonieta de Barros

EDITAL “III MOSTRA ANTONIETA DE BARROS”

### SOBRE A MOSTRA

A Associação de Educadoras/es Negras/os de Santa Catarina (AENSC) e a Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros (AMAB), através deste edital, torna público a “III Mostra de Cartazes Antonieta de Barros”.

A III Mostra traz o tema “Escrevivências de Antonieta de Barros” e visa ampliar e dar visibilidade a importância do papel da notável catarinense Antonieta de Barros no contexto do nosso estado e do nosso país, oportunizando que educadoras/es e estudantes reflitam sobre o seu legado .

O Edital se encontra em consonância com a RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 004, de 21 de fevereiro de 2022 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e da História e Cultura Indígena para o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina em seu Artigo 13, quando diz que “O calendário escolar incluirá os dias [...], 11 de julho [...] aniversário de nascimento da professora Antonieta de Barros. [...]Nos citados dias as escolas deverão articular, com os conteúdos programáticos de História e Contribuições Afro-Brasileira e Africana previstos no Art. 5º desta Resolução, atividades de caráter reflexivo envolvendo a Comunidade Escolar com o objetivo de propor mudanças atitudinais para enfrentar a ideologia estruturante do racismo a partir das referências das vidas de lutas das personalidades relacionadas.”

Ressaltamos que Antonieta de Barros se encontra entre as personalidades citadas pelo Parecer CNE/CP Parecer 03/2204, de 10 de março de 2004 e pela RESOLUÇÃO CNE Nº 1, de 17 de junho 2004 “O ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira, se fará por diferentes meios, inclusive, a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social (tais como: [...] Antonieta de Barros [...]”. (p. 22)

Consideramos, portanto, que todos os segmentos da educação catarinense precisam (re)conhecer a importância de Antonieta de Barros no cenário catarinense e brasileiro. Nessa perspectiva, o presente edital pretende se unir às diferentes ações que corroboram para legitimar a importância de Antonieta de Barros.

### 1.TEMA E OBJETIVOS

## 1.1. O TEMA

A “III Mostra de cartazes Antonieta de Barros”, organizada pela Associação de Educadoras/es Negras/os de Santa Catarina (AENSC) e Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros (AMAB), apresenta como TEMA “Escrevivências de/sobre Antonieta de Barros”.

Quando pensamos no tema “Escrevivências de e sobre Antonieta de Barros” desejamos, que a partir da biografia de Antonieta de Barros (explorada no edital de 2023), possamos avançar, dialogando, através deste edital, com seus textos e sua trajetória. Nesse sentido, pretendemos estimular a leitura dos inúmeros textos escritos por e sobre Antonieta, mulher negra que transitou na educação, na política, no jornalismo e na literatura.

Obs.: Para auxiliar o estudo, disponibilizamos alguns textos e referências no anexo 1 deste edital.

## 1.2. OBJETIVOS

Explorar a trajetória da professora Antonieta de Barros;

Fazer levantamento de textos escritos por e sobre Antonieta de Barros;

Criar um trabalho artístico dentro do formato previsto no item 4 do edital a partir dos textos analisados.

## 2. TIPOS DE PARTICIPAÇÃO

### 2.1. CARTAZES EM PAPEL A3 - no sentido vertical

Poderão participar estudantes de escolas de (1) Educação Infantil; (2) Ensino Fundamental I; (3) Ensino Fundamental II; (4) Ensino Médio; (5) EJA; (6) Projetos Educativos e Instituições de Ensino Superior.

## 3. CATEGORIAS DE PARTICIPAÇÃO

### 3.1. Educação Infantil e Ensino Fundamental I:

Nessa categoria a/o professora/professor que estiver coordenando, poderá optar por apresentar UM (1) único painel (Cartaz físico ou digital ) com contribuição de todas as crianças da turma, ou trabalhar em grupos (cada grupo fará um painel)

### 3.2. Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA e estudantes de Projetos Educativos e Instituições de Ensino Superior:

As/os estudantes, a partir do Ensino Fundamental II, deverão criar, em grupos, um cartaz que demonstre o engajamento das/os estudantes na leitura e análise dos textos de e sobre Antonieta de Barros.

### 3.3. O cartaz poderá ser elaborado no formato físico ou digital (obedecendo o previsto nos itens 4.1 e 4.2 deste edital)

## IMPORTANTE:

Para o desenvolvimento dos cartazes, os grupos devem, obrigatoriamente, ser de no mínimo dois e no máximo cinco participantes, e precisam ser coordenados por uma educadora ou educador ou integrante do corpo técnico-pedagógico, que se proponha a organizar o trabalho..

Não há número mínimo ou limite de cartazes por educadora/educador.

## 4. FORMATOS

Os cartazes poderão ser produzidos em duas categorias:

(1) no formato físico

(2) no formato digital, observando o critério do tema proposto:  
“Escrevivências de e sobre Antonieta de Barros”

4.1 O cartaz físico deverá:

- a) ser elaborado em papel tamanho A3, na vertical.
- b) Registrar na parte superior o Tema “Escrevivências de/sobre Antonieta de Barros”.
- d) Apresentar uma linguagem visual.
- e) Conter um pequeno texto.
- f) Anexar, no canto inferior direito (na frente), o nome do município, da instituição educativa, nome completo das/os estudantes envolvidas/os na confecção do cartaz, a série/ano que frequentam e o nome da/o professora/professor responsável.

4.2 O cartaz digital deverá:

- a) ser elaborado em tamanho correspondente a papel A3
- b) Registrar na parte superior o Tema “Escrevivências de Antonieta de Barros”.
- d) Apresentar uma linguagem visual.
- e) Conter um pequeno texto.
- g) Indicar, no canto inferior direito (na frente), o nome do município, da instituição educativa, nome completo das/os estudantes envolvidas/os na confecção do cartaz, e a série/ano que frequentam e o nome da/o professora/professor responsável.

4.2.1. Os cartazes poderão ser apresentados através de vídeo de 1 a 2 minutos. Nesse vídeo, as/os estudantes deverão:

- a. Falar seu nome, o nome da escola e o município;
- b. Mostrar o cartaz;
- c. Falar sobre o texto que serviu de inspiração para a elaboração do cartaz.

## 5. DAS ETAPAS DA MOSTRA

### 5.1. DA INSCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

#### 5.1.1. DA INSCRIÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS CARTAZES NA ESCOLA

I. Cada instituição educativa deverá realizar uma exposição até o dia 23 de junho de 2025 do resultado dos projetos sobre Antonieta de Barros, objeto deste edital. Nesta exposição deverá ser selecionado de um (01) a três (03) cartazes no formato físico e/ou um um (01) a três (03) no formato digital (caso a escola opte também por esse formato) de cada série participante – 1 a 3 do 1º ano, 1 a 3 do 2º, 1 a 3 do 3º e assim sucessivamente.

IMPORTANTE: Caberá às educadoras e aos educadores envolvidas/os na mostra a organização da exposição dos cartazes em suas respectivas escolas.

II. A educadora/educador deverá inscrever o cartaz de cada turma participante que foi selecionado após exposição na escola de origem, preenchendo a ficha disponível nesse link (CASO NÃO CONSIGA ABRIR, COPIE E COLE O LINK EM SEU NAVEGADOR)

[https://docs.google.com/forms/d/1VK44oOHNMQdskjNY\\_n8tJlIQbxEaqNU29f0Sx75ilvM/edit](https://docs.google.com/forms/d/1VK44oOHNMQdskjNY_n8tJlIQbxEaqNU29f0Sx75ilvM/edit)

PREENCHA ATÉ O DIA 25 DE JUNHO DE 2025, confirmando a participação de sua escola na III MOSTRA ANTONIETA DE BARROS .

OS DADOS DO FORMULÁRIO SERVIRÃO PARA ELABORAÇÃO DOS CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO.

### 5.2 DA ELABORAÇÃO

I. Os cartazes deverão ser elaborados ANTES do dia 15 de JUNHO nas instituições educativas de acordo com os itens 4.1 e 4.2 do edital.

#### 6. DO ENVIO DOS CARTAZES:

Para o envio dos cartazes em formato físico, as instituições educativas deverão fazer a entrega presencialmente de 01 a 03 de julho de 2025, nos horários previstos, em um dos seguintes endereços:

##### Grande Florianópolis

Cidade	Endereço	Data e Horário
Florianópolis	AMAB - DEJA:Rua Ferreira Lima, 82, Centro, Florianópolis	De 01 a 03 de julho Das 9h00 às 11h00 14h00 às 17h00
São José	AENSC: Rua. Eugênio Portela, 360. Barreiros, São José	01/07 das 14h00 às 17h00 02/07 das 9h00 às 11h30; Das 13h30 às 16h30

##### Região Sul

Cidade	Endereço	Data e Horário
Santa Rosa do Sul	Instituto cultural Rua do Fogo. Novo Horizonte. Santa Rosa do Sul.	De 01 a 03/07 Das 14h00 às 17h00

##### Região Norte

Cidade	Endereço	Data e Horário
Jaraguá do Sul	MOCONEVI: Rua Antônio Cunha, 160, Vila Baependi, Jaraguá do Sul (2º piso Terminal Rodoviário)	Dia de 02/07 Das 13:00 às 17:00 horas
São Francisco do Sul	MADEF Rua José Koeller, número 258 - Rocio pequeno, São Francisco do Sul - CEP: 89240-000	Dia 03/07 Das 10h00 às 12h00 13h30 às 16h00

Cidade	Endereço	Data e Horário
Joinville	SINTE Joinville. Travessa Chuí, 151 - Centro, Joinville - SC, 89201-204	De 01 a 03/07 Das 09h00 as 12h00 14h00 às 17h00

#### Região Oeste

Cidade	Endereço	Data e Horário
Concórdia	Bruna Marcos Velho. Rua Victorio Ansolin, 213, Bairro Cristal, Concórdia -Sc CEP 89707-172	02 a 03/07 Das 18h30 às 20h30

#### Ou enviar por correio para o endereço:

EDITAL ANTONIETA DE BARROS

Aos Cuidados de: Sônia Carvalho

AMAB - DEJA:Rua Ferreira Lima, 82, Centro, Florianópolis

CEP: 88015-420

IMPORTANTE – OS CARTAZES DEVERÃO CHEGAR ATÉ O DIA 09/07 no endereço abaixo, cartazes que chegaram após o prazo não farão parte da exposição na Grande Florianópolis (prever o tempo de no mínimo 15 dias para envio tradicional e de no mínimo 3 para sedex)

**OBSERVAÇÃO:** Os cartazes entregues serão expostos em locais de escolha da entidade que os recebeu.

Os cartazes enviados pelo correio serão expostos em Florianópolis.

Os cartazes digitais serão exibidos durante a Mostra e poderão ser exibidos pelas entidades parceiras em sua mídias.

6.1 Para a entrega dos cartazes em formato digital, as instituições educativas deverão enviar os cartazes digitais, em dois formatos, obrigatoriamente: PDF e PNG, para o e-mail: **editais.aensc@gmail.com** devendo registrar no **assunto Cartaz Mostra Antonieta**. A Associação deverá encaminhar comprovante de recebimento do cartaz.

6.1.1 Os cartazes em formato digital deverão ser enviados de 28 de junho a 03 de julho de 2025.

Obs: A AENSC e/ou a AMAB não custeará quaisquer despesas que envolvam elaboração dos cartazes, entrega do material e/ou participação nas atividades previstas nas etapas do presente edital.

## 7. DOS RELATÓRIOS

7.1. O relatório tem por objetivo traduzir as etapas do processo pedagógico de construção dos cartazes com as equipes nas instituições educativas, bem como apresentar uma reflexão crítica do processo, trazendo uma dimensão teórica, articulada com a prática da intervenção. Devem ser ressaltadas as estratégias e as atividades realizadas, assim como os novos aprendizados adquiridos, tanto pelas/pelos estudantes como pela coordenadora ou pelo coordenador nessa edição da Mostra.

7.2 Cada coordenador/a da Mostra (educadora ou educador ou integrante do corpo técnico-pedagógico) deverá elaborar um pequeno relatório, em formato de redação, não importando o número de equipes que tenha coordenado. Neste relatório deve estar descrito o processo pedagógico envolvido na construção dos cartazes das/dos estudantes.

7.3. O relatório deverá conter:

- a. Um cabeçalho com referência à “III Mostra de Cartazes Antonieta de Barros - Escrivências de Antonieta”, contendo Título(s), Nome e Instituição da/o autora/autor da redação (impreterivelmente a coordenadora ou coordenador das equipes);
- b. Introdução;
- c. Descrição das estratégias utilizadas para elaboração dos cartazes;
- d. Descrição dos resultados.

7.4. Os relatórios deverão ser escritos em fonte Times New Roman, tamanho 12, devendo conter de uma a três páginas (máximo 6.500 caracteres).

7.5. O relatório deve ser enviado para o email [editais.aensc@gmail.com](mailto:editais.aensc@gmail.com) entre os dias 24 a 29 de junho de 2025, registrando no assunto RELATÓRIO - CARTAZ ANTONIETA.

## 8. DA EXPOSIÇÃO DOS CARTAZES

8.1 Os cartazes entregues serão expostos no dia 11 de julho (sexta-feira), dia do nascimento de Antonieta de Barros, em lugares públicos selecionados pela AENSC, AMAB e instituições parceiras. Os locais de exposição serão divulgados até o dia 06 de julho nas mídias sociais dessas entidades.

Obs.: Sugere-se que, no mesmo dia 11, as instituições educativas promovam exposição, em lugares públicos de sua cidade, dos cartazes que não foram enviados, fotografem e enviem para o e-mail da Associação: [editais.aensc@gmail.com](mailto:editais.aensc@gmail.com) e da AMAB, [amab.antonietadebarros@gmail.com](mailto:amab.antonietadebarros@gmail.com)

Os trabalhos poderão ser apresentados posteriormente em uma Exposição Virtual

## 9. DA CERTIFICAÇÃO

9.1. As/os estudantes envolvidas/os na confecção dos cartazes inscritos receberão certificado da Associação de Educadoras/es negras/os e AMAB, desde que seus nomes completos estejam inseridos corretamente no formulário de inscrição.

9.2 As/os educadoras, educadores envolvidos/as na confecção dos cartazes inscritos receberão certificado com carga horária de 20 horas da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá, desde que seus nomes completos e CPF estejam inseridos corretamente no formulário de inscrição dos trabalhos.

## 10. DO SORTEIO DO LIVRO PARA AS/OS EDUCADORAS/ES PARTICIPANTES

10.1 Todas/os as/os profissionais coordenadoras/coordenadores da organização da Mostra nas instituições educativas, que enviarem o relatório conforme disposto no item 7 deste edital participarão do sorteio de um exemplar de um livro de Antonieta de Barros da Professora Jeruse Romão.

10.2 O resultado será divulgado nas mídias da AENSC, AMAB e das Instituições parceiras e enviadas para o e-mail cadastrado no formulário.

Dúvidas poderão ser enviadas para o e-mail editais.aensc@gmail.com,

## 11. CRONOGRAMA

ETAPA	DATA
Divulgação	05/05 a 09/06/2025
Elaboração dos cartazes nas instituições educativas	05 de maio a 09/06/2025
Exposição dos cartazes nas instituições educativas + seleção de cartazes representantes de cada instituição educativa	05 de maio a 09/06/2025
Preenchimento e envio do formulário de inscrição (Adesão ao edital)	08 a 25/06/2025
Entrega/envio dos cartazes ( <b>físicos - nos locais descritos no item 3.4.1; digitais</b> - enviados para o e-mail <a href="mailto:editais.aensc@gmail.com">editais.aensc@gmail.com</a> )	01/07 a 03/07/2025
Envio de cartazes pelo correio para o endereço: Aos Cuidados de: Sônia Carvalho AMAB - DEJA: Rua Ferreira Lima, 82, Centro, Florianópolis CEP: 88015-420	08/06 a 03/06/2025

Envio do relatório para o email <a href="mailto:editais.aensc@gmail.com">editais.aensc@gmail.com</a>	0/06 a 3/07/2025
Divulgação dos locais de exposição no Instagram da Associação @aen_sc	9 e 10/07/2025
Exposição pública dos cartazes	1/07/2025
Sorteio do livro sobre Antonieta/Live	8/07/2025

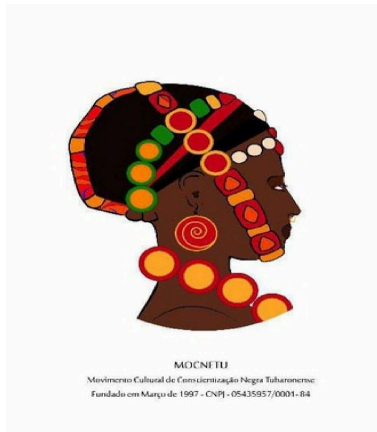
## 12. ORIENTAÇÕES GERAIS

12.1 Os cartazes inscritos na III MOSTRA DE CARTAZES ANTONIETA DE BARROS poderão ser usados em futuros projetos da AENSC e da AMAB com atribuição dos devidos créditos.

12.2 Os casos omissos neste Edital serão decididos pela Equipe Organizadora da presente Mostra, composta por integrantes da AENSC e da AMAB.

São José, 20 de maio de 2025

## ENTIDADES PARCEIRAS



## **ANEXOS**

Você pode encontrar textos de sobre Antonieta de Barros

No site da Hemeroteca digital catarinense <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>

Algumas sugestões de pesquisa:

Antonieta de Barros;

Maria da Ilha

Farrapos de ideias

Sugestões de livros:

Os livros de Jeruse Romão, Biógrafa de Antonieta de Barros;

O Livro Antonieta de Eliane Debus;

O livro de Antonieta de Barros Farrapos de idéias;

Documentários:

Live – Antonieta de Barros: AENSC – AMAB

<https://www.youtube.com/watch?v=wL0J-CHRnZI&t=1680s>

Antonieta

–

Direção

Flavia

Person

<https://www.youtube.com/watch?v=w511SXZxRMU&t=41s>

Caminhando com Antonieta de Barros [https://www.youtube.com/watch?v=D0izS\\_txHak](https://www.youtube.com/watch?v=D0izS_txHak)

A importância de Antonieta de Barros para educação catarinense

[https://www.youtube.com/watch?v=TA\\_kXlxfFnY&t=290s](https://www.youtube.com/watch?v=TA_kXlxfFnY&t=290s)

Antonieta – Eliane Debus

<https://www.youtube.com/watch?v=lleG8OQ8nS8&t=51s>

Segue alguns textos retirados da Hemeroteca digital catarinense

Texto 1

# Farrapos de Ideias

MARIA DA ILHA

Mesmo os que pensam, e, caminhando e agindo com cuidado, querem acertar, mesmo êstes desacertam, muitas e muitas vezes.

Mas o êrro não é pecado sem perdão só até que o reconheçamos, até que nô-lo mostrem, até que nô-lo indiquem e dele nos dêem provas provadas.

Aí fica o limite da nossa inculpabilidade.

Daí em diante, depois disso, seremos culpados, porque erraremos conscientemente, porque teimamos em não querer fazer da caminhada, uma sementeira de Luz, onde o Bem floresça, e nos eternize os princípios de Justiça, que devíamos concretizar.

x x x

Se bem que o êrro seja uma condição da nossa fraqueza e cegueira humanas, êle se avulta e toma proporções formidáveis, quando quem o pratica é responsável pela felicidade de um grupo.

O êrro dos pais, dos educadores, dos chefes é, sempre, um grande êrro, pelo reflexo que pode ter na diretriz da vida dos filhos, dos educandos, dos subordinados.

No entanto, atitudes há capazes de redimir e

purificar as criaturas, mesmo aquelas, cujo comportamento é lição para os grupos e coletividades.

Estas atitudes são as que ajustam as criaturas à sua condição de humanos, levando-as, dentro do grupo ou da coletividade que supervisionam, a reconhecer que erraram.

X X X

A confissão do erro é manifestação de liberdade, de superioridade, de alta compreensão do sentido da vida, uma escalada em busca de um pouco melhor e mais perfeito . . .

Quando o homem declara que está errado e procura outros rumos, já alcançou aquele alto grau de perfeição espiritual de que nos vem a coragem da Verdade e o pudor da injustiça, e graças à qual vemos a retilineidade dos caminhos e compreendemos a tristeza e o crime dos direitos espezinhados e feridos . . .

X X X

E o nosso pensamento voltou ao Estado feliz e ao homem excepcional, cujos nomes fugiram, na rapidez vertiginosa do som . . .

E batemos palmas ao admirável homem público brasileiro, por não se correr de apontar e corrigir erros que praticou, levado pelo zelo excessivo, ou por informações apaixonadas ou por cegueira momentânea do partidarismo faccioso.

X X X

Mas . . . aonde nos leva o hábito de meditar?  
Como é dolorosa, às vezes, a lei dos contrastes!

# Farrapos de Idéias

MARIA DA ILHA

Por isso, e porque representam o futuro, cuja responsabilidade, dentro das pátrias civilizadas, cabe ao presente, os pequeninos merecem, sempre, a atenção cuidadosa dos poderes públicos de visões largas.

X X X

Já não é concebível governar coletividades, divorciando-se dos problemas capazes de angustiar os governados.

Sem uma sintonia perfeita entre os que dirigem e os que são dirigidos, manifestação de comunhão de sentir, não há govêrno.

E os gestos dos governantes que, descendo até o povo, procuram dar-lhe um pouco de bem estar, inspiram confiança, geram simpatias e só engrandecem o PODER.

X X X

Dai, entre as múltiplas realizações com que Nerêu Ramos engrandeceu Santa Catarina, enobrecendo o seu GOVÉRNO (que se devia escrever, sempre, com maiúsculas), encontrar-se a instituição da sopa escolar.

Os que, como nós, de perto, acompanharam o bem que ela fez, puderam aquilatar o desastre que a sua falta representou para a escola.

Com o estômago a contrair-se pela ausência de alimentos, é impossível prestar-se atenção às aulas, é impossível predispor-se o espírito, para o trabalho extraordinário do aprendizado; é impossível cooperar com o professor, cujo esforço se anula, inteira e completamente.

Sob o império dominador da fome, a vontade infantil é destroçada, e a ESCOLA perde muito da sua razão de ser.

Pensando nós assim, não é de se estranhar que a nota oficial da Secretaria do I.J.E.S. nos enchesse a alma de aleluias.

Que nos importa a inutilidade do vibrante apêlo ao Govêrno, feito pela pena admirável do Diretor de O ESTADO, ou a falta de ressonância da grita surda dos estômagos vazios dos escolares ou a amargura respeitável dos pais sem vintém, para o mais agradável dos deveres?

Que nos importa tudo isto, depois que temos a certeza de que, a partir de amanhã, o recreio nas escolas será, de verdade, recreio para tôda a petizada, e de tranquilidade para os professôres que a tanta coisa triste assistiram?

X X X

Na estrada dos nossos pequeninos pobres, finalmente, reaparecerá o sol. Sim, porque, de 15 de fevereiro a 31 de março, o sol sumiu. Foi uma noite enorme. Enorme e dolorosa. Uma

noite de jejum intenso para os nossos pequeninos escolares, órfãos da felicidade do pão de cada dia.

Mas, tudo isto, amanhã, afirma S. Excia., o Senhor Secretário da Educação, será passado. Graças a Deus!

E, na festa, que constituirá para os olhos e o estômago dos nossos pequeninos, a caneca fumegante e cheirosa do alimento gostoso, haverá implícita, uma bênção para o grande Catari-  
rinense que, entre nós, creou a SOPA ESCOLAR!

Sim, porque os gestos de bondade são os únicos que não se perdem, dentro da vida.

# O garotinho

Indiferente cheguei à janela.

Lá no principio da rua, um brado vibrou no ar: Es-ta-do!!! Es-ta-do!!!

Tinha tal sonoridade o timbre dessa vozinha infantil que quis ver o garoto anunciante do jornal.

Despreocupado, com ar feliz, vinha aprêgoando, oferecendo o jornal às pessoas que encontrava: "Não quer o Estado? Traz importantes telegramas!..."

Eu olhava-o com interesse, queria perscrutar-lhe a fisionomia, e levada por um impulso de simpatia inexplicavel, queria ver-lhe o coração, queria devassar-lhe a alma teura, e sensível talvez.

Moça, não quer o estado? perguntou-me, esboçando um sorriso.

Chamei-o com um signal da mão e êle chegou-se, puxando com firmeza, do pacote que sobraçava, um jornal:

Fi-lo entrar. Ligeiro subiu a escada e parou-se à porta da sala, com o bonèzinho velho, estragado já, na mão.

As suas lindas feições de criança ressaltavam sob o desalinho em que se encontrava.

Pequenino, minúsculo, o rosto redondo, um signal preto na face esquerda, olhos miúdos e vivos que brilhavam alegremente, uma farta cabelleira revôlta, e negra como os proprios olhos, tal era o

O o  
garras  
de ale

Qua  
to que

record  
cupad

em q  
sempr

Que  
passad

record

E, c  
nos fe

por es  
portan

sada  
phanta

sa pec  
E' j

ses hy  
cigarr

licia. c  
padece

cantor  
feita c

saudos  
da inf

muito  
.....

Ciga  
pre faz  
psalmc  
enleva  
maravi

tipo simpático do garotinho.

—Como te chamas?

Levantou com timidez a vista e falou a sorrir: João.

—E's daqui?

—Não, senhora. Sou do Saco Grande.

—Que idade tens?

—Oito annos.

—Tens paes?

Já morreram, disse o garoto, com uma voz de saudade, enquanto uma lágrima

lhe empanava o brilho dos olhos.

Era órfão; senti todo o pêso enorme da sua desdita. E a criança com uma argúcia admirável, me compreendeu. Confiante já, encostou-se ao umbral da porta, trançou as pernas e calmo, quasi a suspirar: “Eram tão bons!!! Como não lhes havia de ter custado, deixar-nos tão pequeninos, tão sós!!!

Tens irmãos?

Só uma irmã, mais velha do que eu um anno: a Maria do Céu. E' por causa della que eu trabalho.

—“Mas então tu te sustentas a ti e a ella com esses magros vinténs?”

—Não senhora, nós moramos em casa

Mas, outro dia, a Maria do Céu e eu fomos ao cemitério para visitar o papai e a mamãe. Minha irmã viu lá uns anjos de “louça” bem em cima de umas sepulturas.

nessa d  
tos a s  
.....

—Oh  
cência!  
pais alc  
jos de  
levará  
você

anjo  
semp  
dos  
Le  
lho.  
balsa  
alma  
rá e  
Tu  
a va  
nida  
E,  
quen

qu  
me  
bei  
sa

4  
de  
te,  
me  
E  
me

Quando voltámos, ela pediu para eu trabalhar, juntar dinheiro e arranjar os anjos de "louça" para nossos pais. Maria do Céu disse que assim é mais seguro êles ficarem com Nosso Senhor.

—Oh! minha alma de ouro! Santa inocência! Nunca, nunca, ouve bem, teus pais alcançariam o céu, por causa dos anjos de "louça," que dizes tu. O que os levará à gloria de Deus, são as preces de vocês dois, corações de ouro, porque os anjos como tu e a tua Maria do Céu são sempre atendidos pelo pai dos pobres e dos humildes.

Leva-lhes flores, muitas flores, meu filho. Leva-lhes flores da terra para embalsamares a sepultura dêles e flores da alma, as tuas orações, que Deus te ouvirá e abençoará.

Tudo o mais, meu filho, nada vale: é a vaidade, o mal que consome a humanidade, sem remédio.

E, insensivelmente, cheguei-me ao pequenino que me olhava boquiaberto, tomei-lhe a cabecinha negra e revôlta e

me  
da  
o  
tan

pro qu  
corações  
pretend  
uma ma  
dalgo, p

Espec  
compreh  
vam-lhe  
das, ess  
vel, por  
qualque  
viesse t

E ass

Passar

anni par

pra

lhe

e e

nina

U

hab

Fiquei quieta, paralizada, abismada no meu eu, até que a sonoridade, o timbre da sua vozinha infantil feriu, novamente, o ar: Es-ta-do !!! Es-ta-do !!! Traz importantes telegramas!

Antonieta de Barros

Cap  
suspi  
mort  
te, d  
Cap  
sabe:

Texto 4

# Farrapos de Idéias

MARIA DA ILHA

Por que desce o deputado a apanhar as nossas idéias esfarrapadas? Qual foi o nosso crime? O de ter dito pela Imprensa o que se comenta à bôca pequena? Fomos nós, por acaso, que criamos aquela afirmativa chocante de que a situação do ensino público é desoladora? Não.

por acaso, que criamos aquela afirmativa chocante de que a situação do ensino público é desoladora? Não.

Lá está ela na Mensagem governamental, como um interessante louvor à respeitável classe do Magistério.

Se aquela frase não grita, implicitamente, a ineficiência do professorado barriga verde, não compreendemos mais nada. A quem se culparia, se fôsse apontada como dolorosa a situação da nossa legislação? Aos legisladores, parece-nos. E não há como sair daí.

x x x

Onde a intriga? Não existiu. Não é do nosso feito moral essa modalidade de comportamento. Somos leal. Leal e agradecida. Sempre o fomos. É um dos característicos dos negros.

purificar as criaturas, mesmo aquelas, cujo comportamento é lição para os grupos e coletividades.

Estas atitudes são as que ajustam as criaturas à sua condição de humanos, levando-as, dentro do grupo ou da coletividade que supervisionam, a reconhecer que erraram.

x x x

A confissão do erro é manifestação de liberdade, de superioridade, de alta compreensão do sentido da vida, uma escalada em busca de um pouco melhor e mais perfeito . . .

Quando o homem declara que está errado e procura outros rumos, já alcançou aquele alto grau de perfeição espiritual de que nos vem a coragem da Verdade e o pudor da injustiça, e graças à qual vemos a retilineidade dos caminhos e compreendemos a tristeza e o crime dos direitos espezinhados e feridos . . .

x x x

E o nosso pensamento voltou ao Estado feliz e ao homem excepcional, cujos nomes fugiram, na rapidez vertiginosa do som . . .

E batemos palmas ao admirável homem público brasileiro, por não se correr de apontar e corrigir erros que praticou, levado pelo zelo excessivo, ou por informações apaixonadas ou por cegueira momentânea do partidarismo faccioso.

x x x

Mas . . . aonde nos leva o hábito de meditar?  
Como é dolorosa, às vezes, a lei dos contrastes! . . .

Fizemos do Magistério o nosso caminho, e agimos, sempre, respeitando a professôra que não morreu em nós, ainda, graças a Deus. Como, pois, descer à intriga?

Ademais, para que os professôres conhecessem a extensão da injustiça com que lhes reconheciam os esforços, o sem descanso, o desvêlo pela educação pública, não havia necessidade das nossas pobres idéias esfarrapadas, no rodapé de O ESTADO. Havia necessidade de ler a Mensagem, que foi publicada, também, pelos jornais. Os professôres sabem ler. Ou o nobre deputado julga que não?

x x x

Comprendemos que a delicada sensibilidade do nobre deputado nada tenha sofrido, diante daquela frase. S. Excia., para felicidade de todos quantos não são arianos — apesar de portador de um diploma de normalista, não milita no ensino público.

Dizemos felicidade, porque a S. Excia., falta uma das indispensáveis qualidades do professor: não distinguir raças, nem castas, nem classes.

Nós, porém, até 1950, que foi ontem, contribuimos com o nosso trabalho para o ensino público.

Temos, portanto, uma grande parcela de responsabilidade, na suposta situação desoladora do ensino, e, até nós, chegou, atingindo-nos, na dureza da expressão, o juízo do govêrno sôbre o Magistério.

Daí a intensidade da nossa mágua, que o nobre deputado não quis ou não pôde compreender; daí a sinceridade dos nossos despreziosos conceitos, em que explanamos a injustiça de um julgamento.

x x x

Assim, não houve intriga, nem barata, nem cara. Foi mero engano de S. Excia.. A nossa palavra não tem preço.

A chave de ouro com que fechou o seu monumental discurso, não nos ofendeu. A ofensa viria e nós a repe-  
liríamos, se vislumbrássemos que quis chamar-nos de  
branca.

Na verdade, não a intriga, porque não houve, mas as considerações em tórno da situação desoladora do ensino público, foram ditadas pelo coração de uma negra brasileira, que se orgulha de sê-lo, que nunca se pintou de outra côr, que nasceu, trabalhou e vive nesta terra e que bendiz a Mãe, a santa Mãe, também negra, que a educou, ensinando-a a ter liberdade interior, para compreender e lastimar a tortura dos pobres escravos que vivem acorrentados, no mundo infinitamente pequeno das cousas infinitamente pequeninas e insignificantes...

(Não voltaremos ao assunto).

Texto 5

## **Maria da Ilha e os seus «Farrapos de Ideias»**

**«A modestia é a moldura  
do merecimento, e o guarnece e realça.» —**

**MARQUÊS DE MARICÁ**

Sob o simples pseudonymo de Maria da Ilha, collabora no «República»

um dos mais robustos talentos de nossa terra.

«Farrapos de Ideias» é a modesta epigraphic de seus artigos.

Quanta simplicidade! Quanta modestia! Maria... como lhe assenta bem esse nome pelo que em si contém de modesto e de simples, e como contrasta com a sua personalidade, tendo-se em vista a vulgaridade do nome e a raridade do talento!

...da Ilha... Mas porque da Ilha? Porque não de todo o Estado, sinão mesmo de todo o Brasil?

Sim... Maria já não é só da Ilha, mas de quase todo o Brasil. Maria já tem um público proprio, que se deixou enfeitiçar pela magia de seu cunho philosophico que empresta a seus escriptos, pela elegancia das suas maravilhosas descripções, pela selecção espontanea dos vocabulos, enfim, por todos os recursos intellectuais de que dispõe.

Maria da Ilha, num requinte de modestia, querendo conservar-se incognita para se furtar aos applausos de seus admiradores, occultando-se despretenciosamente nesse humilde

pseudonymo, fez d'elle um grande nome.

«Farrapos de Idelas» (que nem de longe nos dão a idela de farrapos) são artigos philosophicos e literarios, através dos quais, não só a Ilha, como uma grande parte do Brasil, tem sabido apreciar, com verdadeiro gozo intellectual, as mais edificantes páginas de Sciencia e de Arte.

*Hermes Guedes da Fonseca*

---

[1]Esse edital que tem como referência o “Edital do Concurso de Cartazes sobre Trans-Lesbo-Homofobia e Heterossexismo nas Escolas Violências e Discriminações devem ser combatidas da Educação Infantil e Básica à Educação de Jovens e Adultos” do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O edital de cartazes do NIGS propiciava o debate sobre as questões de gênero nas escolas públicas de Santa Catarina.

